

151

A INFLUÊNCIA DAS AMPLITUDES ARTICULARES NA POSTURA CORPORAL ORTOSTÁTICA.*Cíntia S. Brino, Luciana M. Reis, Márcia M. Alves, Lara Gaya, Adriane Vieira, Jorge Luiz de Souza* (Departamento de Ginástica e Recreação, Escola de Educação Física, UFRGS).

A falta de movimento pode levar a lesões do aparelho locomotor, dos músculos e dos ossos. Isso gera uma modificação das curvaturas fisiológicas da coluna, que são adaptações da postura humana bípede contra a ação da gravidade, e que permite uma melhor distribuição de forças e uma maior estabilidade do indivíduo (Kapandji, 1980). Tal adaptação pode modificar o comprimento dos músculos e provocar uma má atitude corporal. Essa, por sua vez, provoca novas compensações corporais, as quais influenciam os músculos, os ossos, as articulações e os ligamentos, e podem ocasionar verdadeiros desvios posturais (Souchard, 1984). Nesse sentido, esse estudo tem por objetivo verificar se há correlação entre os resultados obtidos na avaliação das amplitudes articulares e os diferentes tipos posturais definidos a partir de uma avaliação postural estática. Como instrumento de coleta de dados foram utilizados as medidas goniométricas, que avaliaram as amplitudes das articulações escápulo-umeral, coxo-femural, tibio-fíbulo-talar e coluna vertebral (Duffour, 1990; Kendall, 1995; Janda, 1994), e as posturas fotografadas na posição em pé, diante do posturógrafo (Kendall, 1995 e Denys-Stryf, 1995), no plano sagital. Trata-se de um estudo descritivo com uma amostra composta por 17 indivíduos com idade acima de 30 anos, sendo 13 mulheres e 4 homens. Até o momento foram verificados 5 tipos posturais. A correlação entre esses e as medidas da amplitude articular estão sendo analisados.